

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Câmara Legislativa do DF/Divulgação

Dayse Amarílio é a nova procuradora da Mulher da Câmara Legislativa

A Procuradoria da Mulher da Câmara Legislativa tem nova titular: a deputada Dayse Amarílio (PSB). Ela substituirá a deputada Doutora Jane (MDB), que esteve à frente da estrutura desde o início desta legislatura, em 2023. Dayse teve seu nome anunciado ontem para ocupar o cargo durante a sessão ordinária. Na ocasião, foram reconduzidos aos cargos os presidentes e vice-presidentes das 12 comissões permanentes da CLDF. Segundo a distrital, seu maior foco à frente da Procuradoria será o combate ao feminicídio. “Buscaremos fiscalizar, cobrando informações, a regulamentação de legislações e de ações que infelizmente não saíram do papel e acabaram por colocar vidas de inúmeras mulheres em risco.

Licença

A deputada Dayse Amarílio está de licença médica até sexta-feira. A distrital testou positivo para covid-19 e está em casa de repouso. Segundo a assessoria da distrital, ela está bem.

PT-DF comemora 44 anos na Câmara Legislativa

Ascom Gabinete Ricardo Vale/Divulgação



A data oficial do aniversário do PT é 10 de fevereiro, mas os deputados distritais anteciparam a festa. A bancada do PT na Câmara Legislativa promoveu ontem uma sessão solene para celebrar os 44 anos da legenda. A iniciativa do vice-presidente da Casa, Ricardo Vale, reuniu lideranças, militantes e simpatizantes no plenário, além de nomes de destaque na história política da capital, como os ex-deputados Cafu, Alerte Sampaio, Geraldo Magela, Roberto Policarpo e Lúcia Carvalho. No DF, o partido chega a mais de quatro décadas com a missão de replicar a principal diretriz do atual Governo Lula: a busca pela construção de alianças em prol de força política. Candidato da federação PT-PV-PCdoB nas eleições de 2022, o presidente do Iphan, Leandro Grass, esteve na solenidade.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Carlos Vieira/CB/D. A Press

Esperando o STF...

Expectativa total do ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB), atual secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, para o julgamento previsto para ser retomado amanhã no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre as sobras eleitorais. Em jogo, a possível posse de Rollemberg no lugar de Gilvan Máximo (Republicanos-DF). O deputado também aguarda a posição do STF e tem um importante aliado: o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Eleita lista tríplice para o TRE-DF

O Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) elegeu a lista tríplice para a vaga de desembargador eleitoral substituto, composta pelos advogados Cristina Maria Neves da Silva, Iuri do Lago Nogueira Cavalcante Reis e Andreia Saboia. O futuro desembargador ou desembargadora eleitoral vai ocupar a vaga aberta com o término do mandato do desembargador Diego Barbosa Campos, que termina em 20 de abril. A lista será encaminhada ao presidente Lula para nomeação.

Temer vai receber o título de cidadão honorário de Brasília

Os deputados distritais aprovaram ontem a concessão do título de cidadão honorário de Brasília ao ex-presidente Michel Temer (MDB). A homenagem foi proposta pelo deputado Iolando (MDB). O título foi aprovado com 13 votos favoráveis e cinco contrários, de deputados da oposição. “Michel Temer era vice da presidenta Dilma no primeiro mandato. Mas, no segundo mandato, ele se tornou um golpista. Tramou um golpe contra uma mulher honesta, correta. A primeira mulher presidente do Brasil”, afirmou o líder do PT na Câmara Legislativa, Chico Vigilante.



Beio Barata/PR

Senadores cobram mais ação do GDF no combate à dengue

O aumento dos casos de dengue no Distrito Federal foi debatido ontem na sessão do Senado. Parlamentares de Brasília e de Goiás criticaram a gestão da epidemia. A senadora Leila Barros (PDT-DF) apontou a ineficiência das políticas de prevenção e conscientização da população sobre as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. “Todo verão o Brasil lida com um aumento da dengue. Mas essa explosão de casos de dengue que tivemos é reflexo de um governo que não atuou de forma preventiva em relação a essa doença”, afirmou a parlamentar. O Distrito Federal lidera as estatísticas nacionais da incidência da doença a cada 100 mil habitantes. O senador Jorge Kajuru (PSB-GO) também manifestou preocupação com a epidemia de dengue. “Brasília virou a capital da dengue”, apontou. O senador Weverton Rocha (PDT-MA) fez um apelo aos governantes do DF e aos brasilienses. “É preciso um trabalho conjunto de conscientização. É muito triste em 2024 termos brasileiros e brasileiras morrendo por causa de picada de mosquito”, afirmou.



Waldemir Barreto/Agência Senado

“Me parece que o maluco que governava esse país era um aloprado. Ele não entendia nada a não ser falar bobagem, pregar o ódio e ofender o outro. O cara não entendia. O cara deixou morrer 700 mil pessoas neste país dizendo que a covid era uma gripezinha. Ignorante”

Presidente Lula, ontem durante cerimônia de lançamento das obras da sede definitiva do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) em Belford Roxo

“Na falta de ideias, realizações e rumo para o Brasil somente sobram as narrativas para criar cortinas de fumaça desviando o foco do que realmente interessa à nação, então diariamente miram Jair Bolsonaro. Até o mais inocente dos inocentes percebe!”

Vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro, em comentário postado no X

SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DENGUE / Mais sensível aos sintomas da doença, faixa entre 10 e 14 anos terá prioridade no recebimento da primeira remessa gratuita da vacina Qdenga. O **Correio** ouviu o relato de pais que estão lidando com filhos sintomáticos

Crianças estão entre os mais fragilizados

» MILA FERREIRA

A principal causa do agravamento da dengue é a desidratação. Pessoas que têm mais dificuldades em se hidratar espontaneamente são as que estão mais propensas à evolução da dengue, como é o caso das crianças. A explicação do infectologista André Bon, do Hospital Brasília Águas Claras, da rede Dasa no DF, ilustra a causa da grande procura, nas unidades de saúde, por pais com os pequenos sofrendo de sintomas de doença. A psicopedagoga Ana Angélica Santos, 39 anos, levou o filho Victor Hugo Santos, 6, ao Hospital de Campanha, ontem, com sintomas de dengue. Ana conversou com o **Correio** com o filho no colo, chorando de dor. Ela relatou que o menino teve prioridade de atendimento por ser criança. “Nós chegamos aqui antes das 8h e estamos saindo agora às 11h30. Consultamos com o pediatra e ele fez o teste sorológico de dengue. Como o teste ficará pronto

em duas horas, eu vou buscar na Unidade Básica de Saúde (UBS). Eles recomendaram um protocolo de hidratação, medicação para a dor”, contou. O infectologista André Bon explicou ainda que, além das crianças terem mais dificuldade de fazer a ingestão necessária de água, o organismo delas têm maior dificuldade em controlar o equilíbrio de líquido dentro do corpo, o que as torna ainda mais vulneráveis. Ontem, a faxineira Francenilde de Carvalho, 38, levou o filho Andre Gabriel, 7, ao Hospital de Campanha com febre e vômito. “Nós demoramos menos de uma hora para sermos atendidos. Ele fez o teste sorológico de dengue e o resultado só sai entre duas e três horas. Como moramos longe, no trecho 3 do Sol Nascente, vamos ter que esperar aqui mesmo”, disse. “Ele está com os sintomas há três dias. Nos disseram que devíamos esperar entre cinco e sete dias, mas ele só piorava, então trouxemos logo”, acrescentou.

Ed Alves/CB/DA.Press



Ana Angélica levou o filho, Victor Hugo, 6, para receber atendimento

Imunização

O Distrito Federal está entre as unidades da Federação que serão contempladas com a primeira remessa de vacinas contra a dengue. O Ministério da Saúde atendeu ao pedido do Governo do Distrito Federal (GDF) de prioridade devido à situação de emergência em virtude do número de casos da doença. O quantitativo destinado à capital federal ainda não foi divulgado pelo governo federal. A imunização tem como público-alvo as crianças de 10 a 14 anos, que concentram o maior número de hospitalizações por dengue. Na capital federal, a faixa etária equivale a 194 mil habitantes, como informou a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio. A vacina conta com duas doses. A expectativa é de que a primeira dose seja aplicada ainda em

fevereiro, com data a ser definida. A segunda tem um intervalo de três meses para aplicação.

Voluntários

Profissionais de saúde, com nível superior e médio, podem se voluntariar para atuar nas ações de combate à dengue no Distrito Federal. As vagas são destinadas a médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outras carreiras da área de saúde. A atividade é em caráter espontâneo, sem remuneração e sem vínculo funcional ou empregatício. O voluntário escolhe o dia e o horário em que poderá ajudar dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e/ou das nove tendas de hidratação espalhadas pela capital. Não há prazo para o término das inscrições, que ficarão disponíveis até a sazonalidade da dengue no DF amenizar.

Palavra de especialista

Explicando os subtipos

A dengue tem quatro subtipos. No Brasil, tem mais os tipos 1 e 2, que se alternam em predominância em momentos epidêmicos. O primeiro episódio não é necessariamente pelo tipo 1, pode ser qualquer um dos outros que estejam circulando no momento em que a pessoa estiver suscetível. Ter tido dengue previamente é o principal fator de risco para a pessoa desenvolver a dengue grave no segundo episódio. O principal fator de risco para a dengue grave é ter tido um episódio anterior. Depois do primeiro episódio, a pessoa fica imune contra todos os subtipos por pelo menos dois anos e pelo subtipo que ela teve a doença pelo resto da vida. Depois de dois anos, a pessoa fica suscetível a novos episódios por outro subtipo e tem um risco muito aumentado em relação ao primeiro episódio de ser forma grave no segundo. Não obstante, o segundo episódio, na maioria das vezes, é uma dengue clássica, leve. Mas a ocorrência de dengue grave é muito maior no segundo episódio. A dengue tipo 2 está sendo mais comum nesse pico epidêmico. O tipo 1 ou tipo 2 vai predominar de acordo com a suscetibilidade da população àquele tipo de vírus e o tipo de vírus circulante no



Rede Dasa

momento. Depois de uma grande epidemia de dengue 1, as pessoas ficam protegidas contra a dengue 1 e não estão protegidos contra a dengue 2. No momento que houver a circulação do 2, o maior número de casos vai ser de 2 e não de 1. Isso depende majoritariamente do bolsão de população suscetível àquele vírus. Os dois vírus estão circulando, só que como existem mais pessoas suscetíveis ao 2, existem mais casos de dengue 2. Isso depende muito da proporção dos suscetíveis na população e da circulação do vírus naquele momento. André Bon, infectologista do Hospital Brasília Águas Claras, da rede Dasa no DF